

O ADULTO APRENDE MELHOR QUANDO É AUTODIRIGIDO: A AUSÊNCIA COMO PROFESSORA NA MATURIDADE

Quando a agenda cheia se esvazia, sentimos falta até do que nos fazia mal, é nesse vazio que a autodireção começa, enfim, a ensinar.

O vício da agenda cheia

Por muito tempo vivi cercado de compromissos, grupos, agendas, ligações, decisões que precisavam de mim a todo instante. Isso tinha um efeito parecido com o de uma droga. Eu não gostava de tudo aquilo, muita coisa ali nem me fazia bem, mas o corpo e a mente se acostumaram ao estímulo constante. Quando decidi parar, quando escolhi me afastar por convicção e não por cansaço, senti a falta. E o mais curioso é que senti falta até daquilo que eu sabia que não prestava. Não era saudade do que era bom, era o vício da agenda cheia, o hábito de estar sempre ocupado, sempre respondendo, sempre disponível.

Pedagogia da Ausência e andragogia

Foi refletindo sobre isso que cheguei a um encontro entre duas ideias que venho amadurecendo: a Pedagogia da Ausência, que aplico à sucessão da família e do negócio, e a andragogia, a ciência de como o adulto aprende. A andragogia parte de um princípio simples e poderoso. O adulto aprende melhor quando é autodirigido, quando usa a própria experiência como matéria prima, quando a motivação nasce de dentro e não de uma cobrança externa. É exatamente isso que a ausência ensina. Ninguém me obrigou a ficar em silêncio no sítio. Ninguém me deu uma cartilha dizendo como lidar com o vazio que sobra quando a agenda esvazia. Estou aprendendo isso sozinho, na prática, testando, errando, ajustando.

Do sintoma de abstinência ao sinal de aprendizagem

O jovem, em geral, ainda precisa de estrutura, de professor, de regra. O adulto que já viveu o suficiente tem repertório para aprender com a própria ausência, com o próprio silêncio, com a própria falta. E é aí que mora a virada. O que parecia sintoma de abstinência é, na verdade, sinal de aprendizagem em curso. O vazio incomoda porque é novo, mas é justamente nesse espaço livre de estímulo que o adulto autodirigido começa a construir, com liberdade, aquilo que antes a agenda cheia nunca deixava aparecer.

As sete direções e o olhar para dentro

Essa jornada só ganha sentido pleno quando a colocamos ao lado das sete direções. Aprendi, há tempos, a olhar para trás, para reconhecer a origem e honrar o caminho já percorrido. Aprendi a olhar para frente, para não perder o propósito que ainda me chama. Aprendi a olhar para a direita e para a esquerda, para enxergar quem caminha ao meu lado e quem precisa de mim ao lado dele. Aprendi a olhar para cima, buscando o transcendente que dá sentido a tudo o mais. Aprendi a olhar para baixo, reconhecendo o

chão que sustenta e a terra que alimenta. Mas foi só quando parei, quando deixei a agenda esvaziar e o silêncio ocupar o espaço, que descobri a sétima direção, aquela que nenhuma das outras seis substitui: o olhar para dentro. É essa sétima direção que a autodireção do adulto exige. Não basta olhar para os lados de fora da vida, é preciso, em algum momento, virar o olhar para dentro de si mesmo, e é exatamente nesse movimento que a ausência deixa de ser vazio e passa a ser professora.

Sobre o autor

Ainor Lotério é técnico agrícola, engenheiro agrônomo, mestre em Gestão de Políticas Públicas, Instituições, Cultura e Sustentabilidade, pós-graduado em metodologia do ensino superior, gerenciamento de marketing, psicopedagogia e extensão rural, além de filósofo e teólogo. É criador da Agrosófia, desenvolvedor da Agropedagogia e da Agroteologia. Sua experiência nesta área se dá no dia a dia do Sítio Agrosófia, onde vive, cultiva a terra e aprofunda essas reflexões.

Contato

E-mail: ainorfloterio@gmail.com

WhatsApp: (47) 99967-5010